



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

AS AÇÕES DE COMUNICAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO ESPAÇO RURAL NO SUL DO BRASIL E AS RELAÇÕES COM A PESQUISA DE CAMPO¹

Adriano Nicolodi FRANCESCATO
Mestrando em Turismo e Hotelaria
Universidade do Vale do Itajaí

Celestino PERIN
Mestre em Extensão Rural
UNIJUI

Resumo

Objetiva-se contribuir para o debate em relação à pesquisa de campo (pesquisa participante e diagnóstico rural participante) em comunicação em ações de desenvolvimento rural baseado na sustentabilidade ambiental, produtiva e de diversidades culturais. Analisam-se as relações conceituais contemporâneas de pesquisa no meio rural, principalmente, considerando as ações de comunicação em relação aos sujeitos: agricultores, instituições, turistas e agentes de desenvolvimento rural em pequenas comunidades do Sul do Brasil. Parte-se da premissa de que é essencial envolver os sujeitos, para que estes tenham condições de mudar a sua realidade.

COMUNICAÇÃO RURAL - PESQUISA DE CAMPO
MEIO RURAL - PESQUISA DE CAMPO
AÇÕES DE COMUNICAÇÃO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho tem como principal objetivo buscar a contribuição ao debate em relação à pesquisa em comunicação em ações de desenvolvimento rural e urbano baseado na sustentabilidade ambiental, produtiva e de diversidades culturais. Neste sentido, procuramos relativizar as relações conceituais contemporâneas de pesquisa no meio rural, principalmente, considerando as ações de comunicação em relação aos sujeitos: agricultores, instituições, turistas, agentes de desenvolvimento rural em pequenas comunidades do Sul do Brasil.

Num primeiro momento, partimos do pressuposto básico de que as pesquisas em comunicação, nas últimas décadas, considerando os ambientes socioculturais de pequenas comunidades, não têm levado em conta as novas relações estabelecidas, sobretudo, na agricultura familiar, a partir de novos

¹ Trabalho apresentado no NP09 – Núcleo de Pesquisa Comunicação Científica e Ambiental, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04 e 05. setembro.2002.



conceitos de desenvolvimento sustentável, como também das novas possibilidades tecnológicas adaptadas a estes ambientes. As pequenas comunidades do Sul do País, baseadas nas relações históricas das colonizações européias ambientando-se com as já centenárias culturas caboclas têm desafiado os pesquisadores no sentido de descobrir essas relações culturais que estabelecem novas possibilidades, tanto de estudos, quanto de alternativas de desenvolvimento. Levando em conta este ecletismo cultural como forma de atuação dos sujeitos nas ações destes projetos, estamos, enquanto grupos de pesquisadores, sendo desafiados a repensar vários conceitos, tanto em métodos de pesquisa quanto nas relações de atuação dos multimeios de comunicação que são dirigidos a tais comunidades, principalmente, por agentes de extensão rural, como também instituições representativas destas comunidades (organizações não governamentais - ONG'S, escolas, sindicatos, igrejas, Poder Público etc.) juntamente com alternativas do setor privado na busca do desenvolvimento sustentável.

Nos focos de estudo, deparamo-nos com grandes contradições resultantes da modernização da agricultura, a chamada "*revolução verde*", que afetou, frontalmente, as históricas culturas comunitárias em várias regiões sulistas, mormente no que se relaciona com a produção de alimentos, destruição do ecossistema e relações de trabalho

De acordo com Schneider; Fialho (2000), desde 1970, a agricultura brasileira passou por um desenvolvimento econômico sem precedentes em sua história, caracterizado, principalmente, pelo incremento das novas tecnologias, utilização em larga escala de insumos e máquinas industriais, desenvolvimento de pesquisas biológicas, dentre outros fatores. Como resultado, obteve-se um significativo aumento da produtividade agropecuária. Contudo, o período recente mostra-se menos positivo, com outros contornos econômicos e políticos, com forte recuo da intervenção estatal, intensas modificações sociais e produtivas decorrentes da liberação comercial, da competitividade e da atual crise, cujas conseqüências são imensuráveis. Podemos dizer que estas são as características das regiões estudadas.

Nestas regiões do Sul brasileiro, a modernização agrícola teve forte impacto sobre a estrutura da produção, aumentando o uso da mecanização e insumos agrícolas. Mesmo assim, na atualidade, a agropecuária vem perdendo o seu papel preponderante no conjunto da produção, mesmo que integrada ao conjunto de *agrobusiness*, ainda detenha, hoje, a maior parte da renda. O sistema de cultivo da terra desgastou os solos e degradou o meio ambiente. Agora, as atividades agrícolas tradicionais já não correspondem à manutenção do nível de emprego e de renda no meio rural. Como conseqüência, o número de novas atividades não agrícolas ou atividades alternativas vem crescendo, consideravelmente, no meio rural brasileiro

Diante de tais observações, percebemos, nos ambientes de desenvolvimento de pesquisas em comunicação e meio ambiente, que estas



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

contradições definidas a partir da modernização da agricultura não foram tranqüilas junto às instituições representativas dos agricultores e das pequenas comunidades. A partir dos anos 80, principalmente, fortes embates entre as relações críticas a este modelo como novas perspectivas de transformá-lo, colocaram em confronto as relações entre interesses econômicos de grande vulto e as possibilidades de desenvolvimento sustentável a partir das potencialidades de agregação de valores das produções e consumos locais. Podemos citar como exemplo deste confronto a discussão acerca das biotecnologias e a possibilidade da produção de culturas transgênicas.

A paisagem agrícola e a vida rural não se definem apenas pelo espaço geográfico. A economia e as relações sociais exercem, no meio rural, papel fundamental. Atividades múltiplas de grande complexidade são realizadas no meio rural. É necessário, portanto, que este conjunto de elementos, espaço natural e recursos humanos, sejam levados em consideração em qualquer ação de desenvolvimento no espaço rural. Trata-se de local, onde comunidades vivem e trabalham, ao mesmo tempo em que exercem funções vitais para a sociedade (como produzir alimentos), além de constituírem espaços de recreação, lazer e cultura, servindo, ainda, ao equilíbrio ecológico. Devemos levar em conta que com o avanço das tecnologias de comunicação, estas comunidades sofrem fortes influências dos meios, criando uma mescla de novas culturas que não podemos conceituar como cultura de massa, mesmo estando em contato cotidiano com os meios de comunicação globalizados.

Com base nestas observações, o nosso principal instrumento de pesquisa está centrado no estudo destas relações sociais, culturais e ambientais, no sentido de contribuir para as ações de comunicação nas comunidades. Consideramos, também, métodos de pesquisas alternativas com o intuito de que as comunidades em estudo participem, ativamente, do processo de investigação, tendo como resultados imediatos de aplicabilidade as ações de desenvolvimento.

AMBIENTES SOCIOCULTURAIS FOCOS DE ESTUDOS NO SUL DO BRASIL

Podemos reforçar a idéia de que este trabalho é a junção de pesquisas que foram e estão sendo realizadas no Sul do Brasil, no que diz respeito a ações de comunicação no meio rural, envolvendo parcerias de bolsistas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)/UNIJUI (Andréia Lima, Adriano Nicolodi Francescato e Michele Amorim); Cristiane Rieffel, com a dissertação de mestrado em extensão rural pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e as ONG's (Departamento de Educação Rural – DER, Rede TA-Sul, AS-PTA e CETAP). Todas são pesquisas desenvolvidas há



cerca de cinco anos, sob a orientação do professor Celestino Perin, da UNIJUI, Rio Grande do Sul (RS).

O primeiro estudo efetivado situa-se no norte do RS, no município de Três Arroios, na micro-região de Erechim, onde foi realizado o documentário *Gente da Terra*, usando como protagonistas os próprios agricultores da região, o que auxiliou no processo de auto-estima da comunidade rural envolvida. O segundo trabalho aconteceu na região centro-sul do Paraná (União da Vitória, Irati etc.), com a sistematização de estratégias de comunicação e constantes intervenções, contando com a participação de agricultores na produção e no uso do vídeo em ações de comunicação popular. A terceira pesquisa foi realizada no DER, uma escola de ensino fundamental e ensino médio para filhos de agricultores, coordenada por movimentos sociais rurais do Sul do Brasil, tais como sindicatos, MAB, Movimento dos Sem Terra etc.), situada no município de Braga, na região noroeste do RS.

As referidas pesquisas utilizaram como metodologias de pesquisa a pesquisa participante e a observação participante, reiterando Brandão (1981), para quem, a realidade social não é uma coisa dada e acabada, e, por conseguinte, o pesquisador não pode ser um observador imparcial e situado fora da situação que analisa. Considerando as idéias desse autor sobre pesquisa participante, dir-se-ia que o interessante para as ações de comunicação é *"...mergulhar na espessura do real, captar a lógica dinâmica e contraditória do discurso de cada ator social e de seu relacionamento com os outros atores visando a despertar nos dominadores o desejo de mudança e a elaborar com eles os meios para a sua realização."* (Brandão, 1981, p 25).

O atual trabalho de pesquisa vem acontecendo na região noroeste colonial do RS, mais especificamente, no município de Derrubadas, cujo nome se origina das derrubadas das matas para a extração de madeira e cuja emancipação se deu em 1992. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2001), esse município possui uma área de 364 km², com um número de 3.713 habitantes, na sua maioria, descendentes de alemães, italianos e caboclos já existentes na região. Destes, 2.998 estão ocupados com o setor primário em 895 propriedades rurais, com área média de 27,8 hectares. A principal atividade econômica é a agropecuária. O maior potencial do município está localizado no Parque Estadual do Turvo, o Salto do Yucumã, formado por uma queda d'água de 1.800 metros de extensão ao longo do Rio Uruguai. O Parque Estadual do Turvo é formado por 17.491 hectares de floresta nativa, sendo a última reserva florestal do Alto Uruguai, preservada no processo de



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

colonização, pois, a região sofreu forte impacto causado pela modernização agrícola, a partir de 1950, o que comprova a necessidade de trabalhos de educação ambiental junto aos agricultores.

Quanto ao aspecto metodológico para o desenvolvimento da pesquisa ora descrita, que se configura como dissertação de mestrado, está se realizando sob a forma de teste, a partir de outros trabalhos de Diagnóstico Rural Participativo (DRP) realizados em todo o Brasil e no exterior, ou seja, privilegia a instrumentalização de algumas técnicas de DRP.

Estas regiões focos de estudo têm em comum o fato de serem constituídas por pequenas propriedades, com agricultura familiar e de subsistência, além de estarem passando por uma grave crise econômica e social. Segundo Schneider; Fialho (2000), este fato evidencia que a atual política agrícola está cada vez mais excludente, fazendo com que aumente o êxodo rural e diminua as perspectivas dos indivíduos que ainda estão no campo. Esta situação se traduz no empobrecimento da população rural das áreas estudadas, sobretudo, no que diz respeito à alteração das rendas das famílias, que dependem, significativamente, das atividades agrícolas. Isso se explica pelo fato de se tratar de populações de pequenos proprietários que, apesar de terem baixos níveis de renda monetária (decorrentes da queda dos preços dos cereais, que são culturas importantes na região, e principalmente, em se tratando das monoculturas), possuem, no entanto, acesso razoável à alimentação e escola, o que, decerto, reduz a intensidade da condição de pobreza em que se encontram.

COMUNICAÇÃO, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E MEIO AMBIENTE

Como observamos nos parágrafos anteriores acerca das experiências de comunidades que buscam alternativas de sobrevivência, considerando a sustentabilidade como conceito condutor das suas relações cotidianas, o nosso objetivo central na conduta da pesquisa em andamento, está centrado nas relações da comunicação grupal, considerando a participação dos agricultores na implementação dos projetos. Mesclando os conceitos de pesquisa participante com as técnicas dos DRPs, conseguimos desvendar algumas relações entre a ação dos meios de comunicação, das ações das entidades envolvidas nos processos, como também, as estruturas culturais destas diferentes comunidades e a legitimação das ações de comunicação.

Quando são consideradas, anteriormente, as relações entre agricultura sustentável, meio ambiente e viabilização econômica dos sujeitos do processo, que são os próprios agricultores, não podemos deixar de destacar os aspectos



de comunicação nos projetos de desenvolvimento agropecuário. Considerando que a comunicação deve ocorrer de forma interativa, participativa e sensibilizadora em tais projetos, não podemos também desconsiderar as relações culturais presentes nas comunidades rurais envolvidas. Também abordamos como importante o aspecto em relação ao uso dos multimeios (televisão, rádio, jornais etc.) nas ações de comunicação, tanto nas relações com os agricultores quanto nas formas de difusão dos projetos de atividades de agroecologia, turísticas, uso do solo e outras.

Nos aspectos históricos acerca da comunicação no espaço rural, os sujeitos são, quase sempre, vistos como meros "objetos" nos projetos de desenvolvimento ou de extensão agropecuária. Muitas abordagens conceituais são debatidas a respeito destas afirmações e constituem campo de estudo para a comunidade nas discussões em torno do tema. Nosso propósito não está centrado nestas observações. Mesmo assim, é preciso considerá-las importantes para as proposições desenvolvidas em vários trabalhos de comunicação rural. E é neste sentido que é considerado o fortalecimento das relações culturais locais, tanto no que diz respeito à comunicação dos grupos sociais rurais quanto no que concerne às características dos formatos das linguagens dos instrumentos e metodologias de comunicação usados no meio rural.

Nos projetos de desenvolvimento nas comunidades rurais, em geral, os agricultores são visualizados como sujeitos culturalmente homogêneos. Contudo, no sentido prático destas ações em estudos interdisciplinares de comunicação, tais sujeitos são tratados de forma totalmente diferente, como sujeitos que fazem parte de uma realidade social. Percebemos que os próprios agricultores, por várias razões históricas, não possuem graus acentuados acerca do ecossistema. Porém, nestes grupos, existem pessoas sensíveis culturalmente para as possibilidades e alternativas quanto ao aproveitamento alternativo deste potencial agropecuário, como, por exemplo, o turismo e a agroecologia. Assim, os próprios agricultores, no seu cotidiano sociocultural, podem tornar-se agentes de transformação do lugar, demonstrando que o meio ambiente deve ser visto de forma coletiva, sem fronteiras de divisas de propriedades rurais.

Outro aspecto que já estamos discutindo, ao longo dos anos de pesquisa, está relacionado com os instrumentos e metodologias de comunicação produzidos para as comunidades rurais. Quanto aos instrumentos, observamos, nos estudos de outros projetos levados a efeito no Sul do Brasil, que os formatos, as linguagens e as metodologias de uso de instrumentos de comunicação ainda recorrem a padrões estéticos e técnicos ultrapassados. Nestes trabalhos, estamos aprofundando as pesquisas de campo e sua relevância, confrontando-as para relacioná-las com pesquisas já existentes, na tentativa de construir conceitos acerca dos multimeios mais aplicados em projetos de desenvolvimento para o meio rural.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

CONSIDERAÇÕES PARA A CONTINUIDADE DO DEBATE

Com a criação dos cursos de comunicação social, turismo, pós-graduações em áreas de gestão de meio ambiente, turismo, agroindústrias etc., em várias universidades comunitárias no Sul do País, os quais mantêm ligações de pesquisa, ensino e extensão com as comunidades regionais, consideramos que é necessário ampliar os estudos interdisciplinares de comunicação na orientação dos métodos de ações dessas instituições. Nos anos de pesquisa junto às comunidades antes citadas, percebemos que existe carência de ações qualificadas por parte das entidades, muito mais por falta de clareza dos problemas destes povos e de métodos alternativos de ações do que por vontade institucional. Podemos afirmar, pois, que há descompasso entre as perspectivas das ações das universidades e as perspectivas de resolução de problemas das comunidades. A partir de tais observações, as pesquisas empreendidas com seus respectivos questionamentos têm contribuído para a reformulação de alguns conceitos de comunicação e participação no ambiente da universidade.

Os projetos experimentais e as monografias dos estudantes de comunicação, em geral, estão, cada vez mais, considerando tais preocupações que se apresentam nos âmbitos das ações de comunicações comunitárias, tanto em nível de movimentos sociais, ONG's, como em instituições públicas nas ações com as comunidades. Sendo assim, é mister rediscutir os currículos de comunicação social e de áreas afins (turismo, administração, agronomia, dentre outras), sem perder linhas conceituais históricas, mas, incluindo programas voltados às realidades culturais ora discutidas.

No âmbito das instituições representantes das comunidades, observamos que, a partir do momento em que desenvolvemos os projetos de pesquisas em ações de comunicação, fica explicitado que há necessidade constante de assessorias no sentido de pesquisar, planejar e acompanhar via avaliações constantes as ações promovidas nessas comunidades. E é neste sentido que questionamos as possibilidades dos comunicadores estarem preparados para os novos desafios que vão além dos conceitos dos meios de massa. Para tal, diríamos que há necessidade imperiosa de ampliar as aproximações das universidades com seus ambientes de atuação, transformando tanto as realidades internas do ensino quanto as observações externas dessas ações.

No âmbito das comunidades envolvidas, é vital a sintonia entre as ações de comunicação dos grupos sociais que estão preocupados com o resgate da cidadania. Motivar e instrumentar os pequenos agricultores para que assumam suas experiências cotidianas de vida e de trabalho como forma de valorização pessoal e de ação de transformação da realidade. Melhor conhecimento das ações de comunicação voltadas para o desenvolvimento sustentável, bem como maior democratização das tecnologias e das metodologias de uso dos instrumentos de comunicação, para que as



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

comunidades adotem posições críticas e qualificadas em relação às atividades de desenvolvimento. Além disto, maior compreensão dos processos de comunicação dos povos envolvidos podem conceder às camadas desfavorecidas infinitas possibilidades de participar do mundo da comunicação, visualizando melhor sua realidade.

REFERÊNCIAS¹

BRANDÃO, Carlos R (org.). **Pesquisa participante**. São Paulo, Brasiliense, 1981.
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). [**Município de Derrubadas**]. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/ufs>>. Acesso em: 28 jan. 2001.

SCHNEIDER, S. ; FIALHO, M. A. V. **Atividades não agrícolas e turismo rural no Rio Grande do Sul**. In: ALMEIDA, J. A.; RIEDL, M. (Org.) *Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento*. Bauru: EDUSC, 2000.

¹ O presente *paper* recorreu a várias fontes, mas estão aqui referenciadas tão-somente aquelas citadas ao longo do texto.

¹ Trabalho apresentado no NP09 – Núcleo de Pesquisa Comunicação Científica e Ambiental, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04 e 05. setembro.2002.